

# Acionamento das usinas térmicas deixa contas de energia mais caras

Preocupação com o nível de água reservatórios brasileiros está de volta.

De um ano pra cá, a situação piorou.

**Jornal Nacional - Edição de 27/03/2017**

**Assista ao vídeo da matéria, clicando no endereço abaixo**

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/03/acionamento-das-usinas-termicas-deixa-contas-de-energia-mais-caras.html>

A preocupação com o nível de água reservatórios brasileiros está de volta. De um ano pra cá, a situação piorou e o acionamento das usinas térmicas para garantir o fornecimento de energia faz todo mundo receber uma conta de luz mais cara.

Em um país onde a principal fonte de energia é a água, pouca chuva é sinal de alerta. O nível dos reservatórios vem diminuindo desde 2016.

Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, o estoque de água acumulada nas hidrelétricas caiu de 57% para 41%. No Nordeste, de 34% para 21%. A queda foi ainda maior na Região Sul: de 97% para 46%. Só na Região Norte teve aumento. Para complicar a situação, a previsão é de chuva abaixo da média nos próximos meses.

Preocupado com os níveis dos reservatórios, o Operador Nacional do Sistema Elétrico recomendou que as usinas térmicas fossem ligadas. Mais caras e poluentes, as usinas que queimam carvão, óleo e gás já estão funcionando. Isso significa que as próximas contas de luz podem vir mais caras. Hoje, quase metade das térmicas convencionais está ligada e esse percentual vai aumentar até o final de 2017.

“Esse despacho maior de térmica deverá acontecer até novembro, que é quando inicia o novo período chuvoso. O que significa ir a 65%, 70% do nosso parque”, disse Luiz Eduardo Barata Ferreira, diretor-geral do ONS.

O diretor do ONS garante que não vai faltar energia.

“Nós não temos risco de desabastecimento, mas temos a percepção de que vamos ter um custo de operação mais caro”, afirmou.

A bandeirinha da conta de luz deve mudar de cor de novo.

“Como a situação é muito crítica, pior do que na crise de 2013, vai entrar a bandeira vermelha. Isso é muito importante para o consumidor porque dá para ele um sinal de preço para ele não gastar tanta energia elétrica e o impacto vai variar de acordo com o nível de consumo”, disse Nivalde de Castro, coord. Estudos Setor Elétrico/**UFRJ**.

Roberto, que com a bandeira amarela já depende da filha para pagar a conta, está mudando a rotina.

“Procurar desligar a luz, procurar passar a roupa quando você tem o máximo para passar, procurar lavar a roupa quando você tem o máximo para lavar. A gente procura economizar ao máximo, mas mesmo assim”, lamenta Roberto dos Santos, aposentado.

## **COMENTÁRIOS**

**João Suassuna – Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco**

Passei os últimos 22 anos de minha vida, como técnico envolvido com as questões da convivência com o Semiárido, denunciando a incapacidade de o Rio São Francisco continuar suprindo, em sua totalidade, as demandas de energia do Nordeste brasileiro. Infelizmente, essa questão voltou à baila no dia de hoje, com as autoridades anunciando o acionamento das baterias de termelétricas do País, no auxílio ao sistema hidrelétrico brasileiro, que está entrando em momento crítico devido à falta de chuvas na região. Para desespero do usuário da energia, esse acionamento das térmicas resultará no acréscimo de suas tarifas, devido ao elevado custo de produção dessa modalidade de geração. Para piorar esse quadro já sombrio, a represa de Sobradinho encontra-se atualmente com 15% de seu volume útil, com perspectivas de atingir o volume morto no mês de novembro. Além do mais, o Eixo Leste da Transposição vem transferindo, regularmente, volumes significativos do Rio São Francisco, agravando ainda mais o quadro.